

O Edifício Paraíso Perdido, em Copacabana, é um prédio de três andares com seis apartamentos habitados pelos idosos: Cora, Magda, Liz, Carlos, Beto e Antônia. No dia em que Otavio (85), morador do apartamento 101 e síndico do prédio, morre subitamente, seus vizinhos recebem duas notícias que vão mudar suas vidas. A boa é que, na ausência de herdeiros diretos, o apartamento será dividido entre eles. A ruim é que o dinheiro da venda do apartamento, na verdade, já tem um destino certo: pagar as dívidas que ele acumulou nos últimos anos em jogos de azar, como jogo do bicho, roletas e carteados. O que os moradores do prédio descobrem logo em seguida, é que a dívida que o falecido fez é muito maior do que o valor de seu apartamento e que todos os moradores são credores sem saber, pois consta que nenhum deles paga o condomínio regularmente há pelo menos dez anos, já que Otavio, responsável pelo recolhimento mensal dos condomínios, vinha desviando os pagamentos em segredo. Os seis se reúnem para pensar em uma solução. Se eles venderem seus apartamentos, o valor que sobra após o pagamento da dívida e divisão dos lucros não é o suficiente para comprar um novo imóvel no bairro, muito menos perto da praia, como o que eles tem. Eles teriam que mudar radicalmente seus estilos de vida, e estamos falando de pessoas apaixonadas por Copacabana, com uma vida ativa no bairro. Para eles não há vida fora dali. Enquanto para uns a solução seria ir para uma casa de repouso, outros levantam a hipótese de morar com os filhos e, nos dois casos, ambas parecem um pesadelo. Diante do problema, eles procuram soluções que vão desde vender os apartamentos até fazer uma limpa na poupança de cada um, o que não seria o suficiente. Depois de muita discussão eles chegam à conclusão de que a única forma de pagar as parcelas da dívida é transformar o apartamento do falecido em fonte de renda, criando nele um negócio lucrativo. O episódio piloto termina onde nossa série começa: com a decisão coletiva de começar um negócio de delivery de refeições, as famosas quentinhas, para atender o bairro. Antonia, a portuguesa, vai ser a mestre cuca enquanto seus vizinhos vão cuidar de outras funções: Cora, a mais antenada, vai ser a responsável pela divulgação nas redes sociais; Beto vai usar a frota de taxis que administra para as entregas; Carlos e Liz vão ficar responsáveis pelas compras diárias e Magda vai cuidar da contabilidade do negócio e da administração dívida em si. Paraíso Perdido é uma série de comédia-dramática ambientada no presente (2014-2015) e se vale da real situação que o Rio de Janeiro vem passando de uma crescente especulação imobiliária, em que os bairros da Zona Sul da cidade foram os mais afetados pelas altas de preço. Em pesquisas recentes, foi constatado que nos últimos cinco anos o efeito da bolha imobiliária gerou um aumento de até 300% do valor dos imóveis no Rio de Janeiro. Este é o cenário que os personagens da série vão enfrentar. Com a dívida herdada e a absurda alta dos imóveis eles precisam juntar uma soma muito acima da média financeira do grupo. Na história, o falecido síndico do prédio passou anos sem pagar taxas como IPTU, água, condomínio, o FGTS do zelador, dentre outras. Para quitar esta dívida, eles teriam que vender pelo menos dois apartamentos do prédio. E o dinheiro que sobraria após o pagamento da dívida, não é o suficiente para se comprar um novo apartamento em Copacabana. A série mostra a interessante situação de um grupo de idosos que está praticamente fora do mercado, já que apenas dois deles ainda trabalham, sendo obrigados a voltar à ativa. Além disso, são pessoas que têm suas vidas todas estruturadas e alicerçadas na questão do bairro. Quem é carioca sabe, que carioca é um "bicho bairrista", e nós estamos falando de personagens que nasceram, cresceram e querem morrer em Copacabana. A série vai mostrar de maneira bem humorada como este grupo de idosos vai fazer para lidar com a dívida e como transcorrerá todo o processo de voltar ao trabalho e, o que é ainda mais crítico, juntos. Porque nossos personagens são amigos, até que se dão bem, mas cada um tem as suas manias e, como se costuma dizer, "amigos, amigos, negócios à parte." Personagens: ANTONIA (Apartamento 302) – uma senhora portuguesa com o típico perfil da matriarca corpulenta, expansiva e super sincera. Extremamente religiosa, seus dias se resumem a frequentar a paróquia do bairro, dar uma força no bazar da igreja e cozinhar para a família, que não é pequena. Antonia já é viúva, mas tem 4 filhos e 9 netos. Então, praticamente como um hobby, ela cozinha e manda refeições congeladas para seus filhos. E é esse talento de Antonia que vai determinar a nova empreitada dos moradores do Paraíso Perdido. CARLOS (Ap. 301) - Um ex-pianista que teve uma carreira brilhante mas, desde que a esposa faleceu, começou a ter um problema de tremedeira nas mãos e teve que se afastar dos palcos. Hoje ele dá aulas particulares de piano para crianças em seu apartamento. Se ele tivesse que se mudar de Copacabana, perderia todos os seus alunos, que também vivem no bairro. Ele é um boêmio inveterado que, no final de cada dia, gosta de tomar uma cervejinha com os amigos, também músicos aposentados, no bar da esquina. Carlos é o cara não perde uma oportunidade de contar a triste história de

quando ele teve que parar de tocar piano por causa da tremedeira nas mãos causada pelo trauma da morte de sua amada esposa, quando na verdade o tremor é devido mais ao seu comportamento boêmio do que qualquer outra coisa. MAGDA e LIZ (Ap. 202) - Magda é a típica irmã mais velha, e isso não mudou com a idade. Advogada aposentada e viúva, em duas palavras, é pura estratégia e organização. É também um pouco obsessiva, cheia de manias e hipocondríaca. A Liz é o seu oposto, uma garota num corpo de idosa. Ela tem amigas jovens, se veste como uma jovem, ela é jovem. Recentemente também ficou viúva e se mudou para a casa da irmã. As duas tem uma convivência, por assim dizer, complicada. Enquanto Magda tenta fazer com que a Liz se comporte de acordo com a idade que tem, Liz tenta bagunçar a vida irmã careta, trazendo um pouco de loucura para a casa. BETO (Ap. 201) – aos 78 anos, Beto ainda está na ativa administrando uma pequena frota de 4 taxis cujo ponto é em frente ao prédio. É um homem que vive sozinho em seu modesto apartamento, tem uma filha (casada e com dois filhos) que trabalha como professora, também mora em Copacabana e vem visitá-lo com frequência. Beto ajuda a filha pagando a escola dos netos e por isso sobra pouco da renda dos taxis pra ele. Com essa situação da dívida do condomínio, ele seria um dos mais afetados. E, para ele, trabalhar com seus vizinhos é como um pesadelo. É o típico idoso que se queixa o tempo todo e critica o comportamento alheio mas, no final, ele vai entrar no negócio já que não há outra saída. CORA (Ap. 102) – foi uma atriz muito famosa na década de 60 e até hoje se arrepende de ter largado a carreira no auge pra se tornar uma dona de casa, a pedido do marido. A Cora, com o perdão do trocadilho, é o Coração do grupo. É uma senhora super empolgada, que faz exercícios na praia todo dia de manhã. Otimista e até mesmo um pouco Polyana, aquela que vê sempre o lado bom das situações, é ela quem vai ajudar o grupo a se manter unido mesmo diante das dificuldades, e eles vão encontrar dificuldades, porque não é fácil assim abrir um negócio, muito menos relacionado à comida, e ainda menos, na idade deles. Porque a mente pode ser ativa, mas o corpo às vezes reclama.